



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º

SABADO, 30 DE NOVEMBRO DE 1968

AVENÇA

N.º 610

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2300

EVOCAÇÃO DE EMILIANO O MAIS REGIONALISTA POETA ALGARVIO

A PROXIMA-SE o 3 de Dezembro e a sombra do eremita de Estoi, do vate festivamente homenageado em 1956 na sua terra-mãe, Tavira, e na capital da Província, Faro, reacende em nós a saudade pelo seu desaparecimento e vivifica a admiração que nutrimos pelo excelso autor de «Rosairinhas».

A variedade e riqueza da sua obra patenteia-nos a sua ternura pelas terras, pelas gentes e pelos hábitos do Algarve onde a luz embebeda e a cor «almareia» como diria o nosso bom povo. Raro é o livro de Emiliano onde o regionalismo não marque presença. Depois de «O meu Algarve», de João Lúcio, quem melhor e mais pormenorizadamente soube cantar o nosso país do sul? Unânime e irrefutável será a resposta, porquanto altos espíritos e conceituados críticos comungam da mesma certeza. Ninguém se aproxima, sequer, do autor de «Heliantos».

Como se não bastassem as alusões frequentes ao modo de viver das nossas gentes, a sua linguagem rica e precisa recorre a expressivos neologismos para entrelaçar na pureza do falar do povo que entesourou bastos arabismos que ao poeta ajudaram a «pintar» as cenas e as reacções com a maior autenticidade. A variedade do seu vocabulário, ora científico, ora a traduzir o gosto pelos maiores músicos e pelos mais célebres pintores, alia-se a simplicidade dos regionalismos que passam em quase todas as páginas das suas obras.

Ó montanheiros, meus parentes,
[primos,
Renegar nossa língua, que misé-
[ria!

É esta portuguesa fala satu enriquecida, na verdade, ganhou ritmos e timbres, na musicalidade dos versos do maior estro de Tavira.

Quem é que acena este acenar
[de lenços,
Estas asas, as flores, os insectos
Coloridos de pólen, desinquietos
— Esta balbúrdia dentro do si-
[lêncio?

Es tu, já, Primavera? Oh! floração
Aflorando por tudo como um véu:
Que nem parece vir daqui, do
[chão,
E bate as palmas no azul do céu...
(Conclui na 4.ª página)

UM CONCERTO NA SALA DA ALIANÇA FRANCESA EM FARO

NA terça-feira, realiza-se em Faro, na sala da Aliança Francesa, o segundo concerto promovido pela Pró-Arte, o qual tem a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, da pianista Grazi Barbosa e do violonista Vasco Barbosa. Com uma apresentação pelo dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional de Lisboa, de quem será
(Conclui na 5.ª página)



ROCAMBOLE

UM LIVRO QUE APAIXONOU A GERAÇÃO DOS NOSSOS AVÓS VAI SER RECORDADO EM FOLHETINS NAS PÁGINAS DESTA JORNAL

10 DEZ. 1968

DEPP L. 1968

por Maria de Oihão



O ABANDONO A QUE ESTÃO VOTADAS AS CALDAS DE MONCHIQUE

por dr. Maurício Monteiro

SERVINDO-ME de uma imagem literária disse, num artigo intitulado «A Bela Adormecida», num jornal da Província, que as belezas algarvias viviam até ali, sob encantamento, guardadas por um dragão. Mas um dia, turistas estrangeiros, curiosos e observadores, mataram o dragão, libertando a Bela Adormecida, expondo-a aos olhos do mundo em todo o esplendor das suas belezas, acariciadas por um sol glorioso, servidas por um mar calmo e tépido. E acrescentava: Quem matou o dragão não foram os algarvios, adormecidos num cómodo imobilismo, mas sim os estranhos. Só então, os meus comprouvianos, despertaram da sua letargia, e logo correram solícitos a afirmar as suas bandeiras na costa e a comercializar em parangonas os terrenos à beira-mar. E logo um surto turístico passou por toda a nossa costa, oferecendo-nos, já hoje, esplêndidos hotéis, interessantes aldeamentos e cómodas vivendas, como um lindo colar de pérolas nas arribas da nossa costa dourada.

Entretanto, o interior aguardava o seu desencantamento. Mas, caso curioso, foram ainda os turistas estrangeiros que «mataram o dragão», quebrando o encanto da Bela Adormecida, escolhendo para os seus investimentos construtivos,
(Conclui na 5.ª página)



Na região de Monchique a vegetação assumiu belos aspectos como o que reproduzimos, contrastando com a aridez que ainda caracteriza a maior parte da serra algarvia

RESPOSTA À CARTA ABERTA POR VIA DA ANTIMÚSICA

por Sebastião Leiria

POR falta de vagar deixou-se atrasar esta correspondência, do que se pede desculpa mas, enfim, ainda não decorreu um ano pelo que, embora tardia, a resposta está em tempo.

Nem todas as manifestações de modernidade têm sido veículo de progresso. O obscurantismo da idade-média foi uma modernidade do seu tempo e nem se pode calcular quanto de airaso e sofrimento esse fenómeno trouxe à humanidade. Eis porque não nos podemos ater ao dogma de que tudo o que é moderno há-de necessariamente ser bom fruto.

Partindo desta indesmentível verdade, há, pois, que ter em conta e considerar com prudência e ponderação os produtos que a nossa modernidade nos oferece. Diz-se nossa modernidade, porque as modernidades de outras épocas têm-se hoje como velharias ridículas e execráveis. Assim, o romantismo, que foi o delírio artístico e literário de todo um brilhante período
(Conclui na 4.ª página)

Manuel d'Orey, do Hotel Alvor e Noel O'Neil, do Hotel D. Filipa, de Almansil, bem como o sr. Celestino de Matos Domingues, dinâmico delegado dos T. A. P., em Faro.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

INSISTINDO UMA VEZ MAIS O CONSERVATÓRIO REGIONAL DE FARO

CONTARAM-NOS que num dos congressos realizados no Algarve, os seus componentes foram obsequiados, nos vários dias em que se demoraram na Província, com espectáculos de carácter folclórico regional — à falta de outros de características diferentes, — o que deu lugar a alguns dos congressistas estrangeiros comentarem: «basta de tanta repetição».

Certamente que o fizeram sem querer ofender o brío dos que, noutras circunstâncias, talvez exprimissem a melodia e o ritmo dos seus dançares e músicas, com a arte de um «Verde-Gaio» ou a de um «Ballet» que os estrangeiros de vez em quando nos mandam.

Vem este intróito à guisa de comentário à publicação do IX volume dos *Estudos Algarvios*, «Conservatório Regional do Algarve», editado pela Comissão Cultural da Casa do Algarve, de Lisboa, em Janeiro de 1964, e para o qual nos permitimos chamar a atenção dos responsáveis actuais pelo fomento de turismo no Algarve. Todos podem ler, nele, que a criação de um Conservatório Regional de Música no Algarve é ideia já bastante an-

(Conclui na 5.ª página)

JANELA DO MUNDO

por dr. MATEUS BOAVENTURA

O DERROTADO DE ONTEM É O VENCEDOR DE HOJE

A EUROPA encara a crise económica de alguns países que viviam prosperidades fictícias. Ameaçada a estabilidade monetária, os países mais ricos do Ocidente, reuniram-se para estudar o equilíbrio. Deste exame, surgiram as certezas: o grande desnível estabelecia-se entre o franco e o marco, um periclitante e outro fortalecido. Para evitar desvalorizar a moeda francesa seria necessária uma revalorização da alemã. Mas os dirigentes de Bona recusaram terminantemente tal medida apesar dos actuais e íntimos contactos existentes entre a França e a Alemanha Ocidental.

Foi decidido um empréstimo ao governo de Paris — dois mil milhões de dólares divididos pelo «clube dos dez», embora cabendo aos alemães a maior parte — mas não chegou para evitar o golpe ao prestígio do Presidente De Gaulle. A desvalorização não se deu ainda que tudo o fizesse prever, em virtude de rigorosas medidas económicas tomadas por De Gaulle, que não quis ceder a pressões.

Para evitar situação semelhante, o governo britânico decidiu lançar novos impostos sobre alguns géneros de consumo, o que provocou forte mal-estar na Inglaterra e cer-

(Conclui na 5.ª página)

“FLASHES”... DE LOULÉ

UMA NOTA DO DIA INFELIZ OU «O SOL QUANDO NASCE É PARA TODOS»

DIZ o jornal vespertino «A Capital», no número de 17 deste mês que, pelo breve comunicado do Conselho de Turismo, «se ficou a saber que outras zonas do País, além daquelas para onde convergiam todas as atenções dos organismos oficiais, virão a beneficiar de um apoio e de uma protecção a que se julgam com direito e dos quais haviam sido sistematicamente afastados com argumentos um tanto especiosos».

Foram assinados os contratos para a renovação da via férrea entre Braga e Faro

NA sala do conselho de administração da C. P. na capital do País, efectuou-se ontem a cerimónia da assinatura dos contratos para a renovação integral da via férrea entre Braga e Faro, no seguimento do acordo recentemente outorgado pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos ao aprovar o plano de remodelação da rede ferroviária nacional. O investimento naquela importante obra é de 2 milhões e 670 mil contos.

E acrescenta: «O que de nenhum modo se compreende é que as outras regiões se mantivessem afastadas propositalmente das benesses oficiais a que têm igual direito porque o sol quando nasce é para todos e, tanto aquece as praias do Algarve, como as do Minho ou da Estremadura, dada a
(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

EM recente declaração à Imprensa, o sr. ministro das Comunicações anunciou que vai ser aperfeiçoada a legislação rodoviária e simplificada a sua regulamentação, «com o propósito de melhorar rapidamente as condições de segurança da circulação, corrigir situações pouco justas que certas disposições em vigor representam, e simplificar fórmulas e processos administrativos, com o propósito de permitir dinamizar a actuação das autoridades responsáveis pela elaboração e fiscalização prática dos regulamentos do trânsito».

FACILITAR MAS NÃO PARA MATAR

mite uma visão diferente e mais actual dos problemas. As medidas agora tomadas tendem a simplificar e a aumentar a segurança individual. Assim o esperamos, pois quanto ao número de acidentes, o nosso país ocupa o sétimo lugar, com a linda média de mais de três mortos por dia.

A saúde é a maior riqueza

CUIDADOS COM A FACE
A face exige cuidados especiais, pelo facto de estar exposta à acção do vento, do sol, do ar, do fumo, das poeiras, etc. Além disso, os cosméticos, cremes de beleza e pós, usados comumente, podem prejudicar o bom funcionamento da pele.
Lave o rosto várias vezes ao dia, principalmente pela manhã, ao levantar-se e à noite, ao deitar-se. Não esfregue a pele, ao enxugá-la; aplique a toalha suavemente.

as outras linhas aéreas também têm pessoal a falar imensas linguas...

...mas de Lisboa ao Canadá só a CANADIAN PACIFIC fala português aos portugueses

... A bordo. E em terra, à chegada. Por isso, os Portugueses preferem a Canadian Pacific — a única companhia com voos directos de Lisboa e Santa Maria para as principais cidades do Canadá através deste novo e excitante país. E do Canadá para o México, para toda a América do Sul, Oriente e Sul do Pacífico. Preços especiais para grupos familiares. Voos todos realizados nos gigantescos Jactos Super DC-8. E para grandes aviões — grandes pilotos. Pilotos com milhares de horas de voo. E para passageiros como você — as magnificas refeições na boa tradição Canadian.



CIESA-NCK



Para quando?... ou lamentações crónicas

— O ESTABELECIMENTO na Fuseta de uma unidade local da G. N. R., que ponha cobro aos constantes desmandos verificados, mormente à noite, quando os vapores etílicos começam a produzir os seus efeitos?

— A construção do desejado e reclamado apeadeiro (edifício), onde o público possa esperar ao abrigo das inclemências do tempo, o transporte ferroviário?

— A realização das obras que possibilitem o aproveitamento do alto da torre, como miradouro turístico de encantadoras perspectivas?

— O calcetamento da parte não pavimentada da Rua Prof. Manuel Carlos, que viria contribuir para a solução de alguns problemas do trânsito local?

— O saber-se algo sobre as obras do acesso ao cois da Fuseta, razão vital para o progresso desta terra, que no mar tem a sua única actividade económica influente?

— Uma actuação dos serviços de apanha de cões da Câmara Municipal de Olhão, que recolham as dezenas de canídeos que vagueiam pelas ruas, mormente à noite?

— A passagem pela Fuseta de algumas das carreiras rodoviárias que ligam Faro a Vila Real de Santo António e vice-versa?

— O aproveitamento dos terrenos anexos à sede do Sport Lisboa e Fuseta, como recinto desportivo e de diversões e consequente urbanização da zona?

JOÃO LEAL

JORNAL DO ALGARVE N.º 610 — 30-11-1968

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

2.ª Publicação

No processo de liquidação de dividendos prescritos relativos a acções da Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L., com sede em Olhão, são notificados os credores desconhecidos por éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos reclamarem os seus créditos.

Olhão, 14 de Novembro de 1968.

O Juiz de Direito,

Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,

Luís Manuel da Silva Garcês

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas Garrafões
0,25 / 0,20 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos: **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Cantinho de S. Brás...

A Televisão chegou ao Algarve!

FINALMENTE, chegou o grande dia. O dia D, em que a Radiotelevisão Portuguesa acaba de prestar um grande serviço ao Algarve. Pelo menos, a um importantíssimo sector algarvio, com a entrada em funcionamento do seu novo retransmissor, instalado no alto do serro de S. Miguel, aqui mesmo defronte da minha janela, a quatrocentos e dez metros de altitude, segundo dizem os cálculos.

A nossa crónica de hoje, estava já alinhavada. Em pensamento. Não para falar de quaisquer assuntos televisivos. Longe disso. Porém, a palavra de ordem do dia, do dia D, em que nos propinhamos rascunhar as suas linhas, era só uma: canal 3; banda 6!

E por que não? Uma crónica de agradecimento (à TV)? — Seja!

Final, S. Brás de Alportel também, está no mapa. E, felizmente, a partir de agora, também, vai saber o que é ver boas imagens nos ecrãs dos seus receptores. Já não há aparelhos «be-ras». Acabaram-se. E só uma questão de orientação de antenas... Assim, assim, está o negócio vai ser mais rendoso!...

Efectivamente, ainda há pormenores técnicos a limar, a acertar. Entretanto, a imagem da noite inaugural (26 de Novembro) já teve a caracteriz-la nitidez, e o som agradou. Acabou-se a chuva. Levantada a tempestade, veio o bom tempo. O programa trouxe o sabor da novidade. Milhares de algarvios, certamente (em S. Brás o interesse foi tamanho que fugiríamos à verdade se não lhe consagrássemos esta crónica), desde Faro a Vila Real de Santo António, convergiram para junto dos receptores, sempre na expectativa da melhor combinação da imagem-som.

Os benefícios resultantes do funcionamento do novo retransmissor são

fundamentalmente educativos. A qualidade de recepção de um programa, ajuda substancialmente o gosto pelo mesmo. Concentra a atenção. E o papel educativo das massas que pretende atingir, não há dúvida nenhuma, é facilitado. O próprio ensino, pela Telescola, obtém outros resultados!

Mas o homem, insaciável ambicioso, está permanentemente a querer mais. E mais. E melhor. Fala-se, muito, no 2.º Canal TV, mais precisamente, no anunciado ainda para este ano, segundo programa. Há uma colorida esperança pelos programas a cores. Pois bem: cd ficamos esperando, no meio do veemente desejo de que a RTP nos recom-pense, quando isso tudo estiver funcional, os anos do nosso atraso...

Colaborando na hora de festa, apetece-nos acenar com satisfação e agradecer, como o Torrebruno, «Obrigado, obrigadinho!...»

MARCELINO VIEGAS



declaração

maria botija — a chama mais quente, há tempos já no mercado — declara, para os devidos efeitos, a sua felicidade com o inseparável, insubstituível e inimitável vá por mim.

segue reconhecimento desta família feliz

Vende-se alvará

Estiva de peixe. Resposta a este jornal ao n.º 11106.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais

PLANTAS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, LDA.

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO Teleg. Roselândia — Telef. 21957

O problema da habitação

Da Associação dos Inquilinos Lisboenses, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Avulta a gravidade do problema habitacional em toda a sua latitude por falta absoluta de soluções concretas; tanto no que se refere aos limites do regime jurídico da propriedade em regime de arrendamento, que não garante a integridade e a dignidade do lar familiar, como à ausência absoluta de métodos e regime que possibilite a habitação social, não lucrativa, portanto. Temos insistido que a maior gravidade está na ambiguidade do que se pretende dar por solução. E às vezes, o desejo de desvanecer o drama da «barraca», supõe-se ser solução do problema as «casas provisórias» para realojamento a título precário. A aumentar a paisagem dos prédios sem reparação, dos desabamentos e das demolições, semeiam-se por outros lados esses bairros que custam dinheiro e não resolvem coisa nenhuma. É o exemplo do que ocorre na Musgueira: a «barraca» de tábuas e latas, é substituída pela «barraca» de tijolo, que em poucos meses e alguma chuva abrirá fendas, quando não socorre às cheias, com o conhecido dramatismo.

Será isto resolver problemas? Chegará para contentar certo vezo caritativo de dar uma chave e quatro paredes sem conforto e sem segurança. E desce-se por outros lados esses bairros que custam dinheiro e não resolvem coisa nenhuma. É o exemplo do que ocorre na Musgueira: a «barraca» de tábuas e latas, é substituída pela «barraca» de tijolo, que em poucos meses e alguma chuva abrirá fendas, quando não socorre às cheias, com o conhecido dramatismo.

O sr. Presidente do Conselho precizou a necessidade de métodos diferentes. Consideramos a ideia perfeita no que se refere ao problema habitacional, porque é oportuno facultar-se, com uma legislação condutora, iniciativas de fins não lucrativos a resolver o problema, visto que a iniciativa oficial que não pode dar contributo poderoso, limita-se ainda numa série de complicações burocráticas.

Outro aspecto clamoroso é a subida vertiginosa no preço das rendas, ameaçando todas as classes não argentárias de ficarem impedidas de habitar. E quando, até há um tempo, havia o recurso de procurar casa nos aglomerados arrabaldinos, agora nem isso é possível. Mercê duma legislação de compromissos a lei facultando a actualização de rendas de 5 em 5 anos na área de maior densidade operária circundante de Lisboa, está provocando uma subida vertical das rendas nessas áreas, pois require-se normalmente aumentos não inferiores a 50 por cento.

Também diremos como o sr. Presidente do Conselho: precisamos de métodos diferentes, ou melhor, outras soluções no que se refere à habitação. Julgamos que a A. I. L. já deu substancial contributo com as conclusões do colóquio que promoveu e que foram apresentadas às instâncias oficiais.

Recrutamento legionário

Prossegue até 15 do próximo mês o recrutamento anual de voluntários para a L. P., podendo inscrever-se todos os portugueses com mais de 18 anos, quer tenham ou não feito serviço militar. Os candidatos que foram militares ingressam com postos equivalentes aos que tinham nas Forças Armadas.

Os interessados podem fazer a sua inscrição na secretaria do Comando Distrital de Faro ou nas unidades legionárias de Lagos, Portimão, Monchique, Silves, Loulé, São Brás de Alportel, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, em qualquer dia útil durante as horas de expediente, onde lhes serão prestados esclarecimentos sobre as condições de admissão.

Utilidade turística para um hotel de Albufeira

Foi confirmada a utilidade turística ao Hotel Sol e Mar, que a empresa Organizações Hoteleiras Rank, Lda, tem em Albufeira, a qual fora anteriormente concedida a título prévio.

ASSIS RODRIGUES AVOGADO

Rua Cons. Joaquim Meeha do n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

morrison



a nossa casa como cheira bem... porque tem Airwick

Airwick é o desodorizante perfeito, porque desinfecta também. Por isso Airwick é recomendado para clínicas e consultórios. À venda em frascos com torcida (recargáveis) e em pulverizadores aerosol, em dois aromas distintos.



airwick

frescura deliciosa no ar

A. Leite Marreiros CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22013 Residência 22697

HOJE É DIFERENTE!

HOVER MODELO 78
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
15 PROGRAMAS DE LAVAGEM DISTINTOS
18 AÇOS AVANÇADA EM RELAÇÃO AO TEMPO...

HOVER MODELO 90
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
15 PROGRAMAS DE LAVAGEM DISTINTOS
18 AÇOS AVANÇADA EM RELAÇÃO AO TEMPO...

HOVER MODELO 45
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
8 PROGRAMAS DE LAVAGEM

MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

HOVER 60 ANOS ANO JUBILEU

O abandono a que estão votadas as Caldas de Monchique

(Conclusão da 1.ª página)

entre outros pontos, as duas lindas varandas debruçadas a nascente e ao norte sobre as Caldas de Monchique, de onde os nossos olhos se espraíam por sobre um variado e colorido tapete vegetal, descendo suavemente até à linha cinzenta-esverdeada do mar, ao sul. E, enquanto os estrangeiros valorizam os recantos da nossa Província, as Caldas de Monchique continuam abandonadas, com a sua frequência a reduzir-se de ano para ano!...

Onde outrora existiam os velhos casarões dos banhos temos hoje os pedregulhos de um vale abandonado. Onde, a seguir, corria uma ribeira marginada por dois passeios, sombreados e engrinaldoados por colorida vegetação, cortada por variadas e graciosas pontes, passeio que o povo classificou de «Paraíso», encontramos hoje um imponente hospital reumatológico e depois uma grande oficina de engrafamento. O casino, onde outrora os aqulistas e os visitantes recreavam o espirito em agradável e reconfortante confraternização, encontra-se hoje entregue ao pó, à humidade e à fúria destruidora do caruncho.

O aliciante recanto que o povo classificou de «Fonte dos Amores», vê agora as suas visitas quase limitadas às breves excursões que, após os repastos, deixam o local inundado de papéis e restos de comida.

É deveras lamentável que as Caldas de Monchique se mantenham abúlicas, anquilosadas no meio desta euforia turística que invadiu o Algarve.

Entretanto, o seu grandioso plano urbanístico continua encerrado, por anos e anos, nas gavetas dos projectos, mal tendo esboçado um ar da sua graça e generosidade.

A título meramente exemplificativa:

CALORÍFEROS FAR

único com cinco intensidades!

MOTOLUX, LDA.
LOULÉ

"FLASHES"... de Loulé

UMA NOTA DO DIA INFELIZ OU «O SOL QUANDO NASCE É PARA TODOS»

(Conclusão da 1.ª página)

pequena trajectória que tem de percorrer sobre a costa portuguesa.

Comentando esta nota, verificamos mais uma vez, e com que mágoa, quanto erro e maldade há no seu contexto, na intencional má vontade que todos têm pelo Algarve, não conseguindo disfarçar a emulação e antipatia que esta região lhes merece.

Mas, se nós nunca nos pronunciamos contra o que vemos fazer por outras regiões, se nós é que tínhamos o direito de dizer que ao Sol que aquece a nossa Província se tem procurado desviá-lo em favor de regiões menos soalheiras, que temos sido sempre e, nesse capítulo, enteados da Mãe-Pátria, para que vêm esses senhores ainda intrometer-se no pouco que apresentamos e que é, afinal, a única riqueza que gozamos, porque não no-la podem tirar?

Que os nossos comprouvianos saibam agradecer a «amabilidade e simpatia» da referida nota do dia, que bem parece ter sido escrita de noite e às escuras, pelas inexactidões que contém.

Raras vezes se disse tanto de ofensivo em tão poucas palavras e se juntou, em tão curto trecho de prosa, tanta inexactidão e injustiça. Mas, analisemos em pormenor, o infeliz escrito. E perguntemos apenas:

— Quais foram as atenções e o apoio dispensados ao Algarve pelos organismos oficiais e de que outras regiões foram sistematicamente afastados, com argumentos especiosos?

— Será que esses organismos têm feito electrificar as redes ferroviárias, à semelhança das de Lisboa-Porto?

— Será que o Algarve tem conseguido, desses organismos, a construção de auto-estradas ou estradas de 1.ª, como se verifica especialmente para o Norte?

— Será que o Estado, pelos organismos de Turismo, tem concedido para o Algarve participações volumosas à inigualável rede hoteleira que a iniciativa particular tem construído para o Algarve? Ou ter-se-á o Estado limitado a facilitar empréstimos que, nos termos da lei geral, se podem conceder a quaisquer empresas de utilidade turística, em qualquer parte do Continente e Ultramar, onde essas empresas ou actividades executem empreendimentos que mereçam essa classificação?

— Será que o Estado haja estabelecido ou decretado para o Algarve, concessões especiais nos preços e consumo de energia eléctrica, mais baratas do que nas regiões onde o Sol afinal é só para elas?

Vejamos ainda quais os «argu-

UM CONCERTO na sala da Aliança Francesa em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

executada em primeiro lugar uma sonata cujo terceiro andamento incluiu uma nostalgia do «corridinho» algarvio, vestido das roupagens magníficas da composição musical séria; teremos um magnífico concerto de Mendelssohn, para violino e piano, considerado uma das obras primas do género. E tal o seu êxito que todos os grandes violinistas mundiais o incluem no seu repertório, pois o autor teve a felicidade de transmitir a esta composição muito do seu autêntico génio musical do estilo romântico de há mais de um século.

Numa segunda parte, ouviremos, de Falla, a célebre «Danza Ritual do Fogo», em que se nota a ancestralidade da raça cigana; e de outro espanhol, Sarasate, que foi um grande violinista, as «Arias Boémias». Finalmente, de um dos mais operosos compositores franceses, ainda vivo, Darius Milhaud, ouvir-se-á «Ipanema», composta no Brasil e que contém por isso reminiscências do folclore brasileiro.

A receita do concerto reverte

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tas apreensões do futuro.

O Mundo tirará fortes conclusões desta crise, a principal das quais é o ressurgimento económico alemão em face dos seus antigos inimigos. Vinte anos depois da derrota, a Alemanha dita ordens aos vencedores. Estranho e complexo jogo.

Os acontecimentos lançam-nos mesmo perante a realidade de uma quebra de predominância do dólar em proveito do marco. Quanto à arrogante política gaullista, ela mostra as suas fraquezas e as suas consequências certamente se projectarão no futuro político do dirigente francês. Em face da realidade, deixou também de funcionar o tratado de cooperação franco-alemão e a Grã-Bretanha, posta à margem do Mercado Comum, teve de tomar medidas drásticas para não ser atingida na voragem.

Dependentes do progresso industrial e das importações alemãs, muitos países vêem-se na obrigação de aceitar este novo dirigismo germânico, incapazes de lhe fazer frente ou até de lhe seguir as pisadas. Os países precisam uns dos outros, mas sobretudo a República Federal Alemã conseguiu que precisassem dela. E os resultados encontram-se orgulhosamente à vista.

MATEUS BOAVENTURA

DAS AÇOTEIAS DE ÓLHÃO

por JOSÉ DOURADO

CÃES VADIOS

— um perigo público

DESDE há tempos que se vem notando nas nossas ruas a presença quase permanente de grande número de cães, na maioria vadios, que se tornam bastante importunos para os transeuntes, chegando por vezes a causar-lhes incómodos de certa monta.

Por outro lado, o mal que tais cães podem ocasionar às crianças que com eles brincam despreocupadamente, pode ser grave, dado que por não se encontrarem vacinados estão em condições de transmitir doenças. Estes perigos, acrescidos do mau aspecto oferecido aos nossos visitantes, nacionais ou estrangeiros, são certamente um problema que merecerá o estudo das autoridades.

Há ainda a notar o prejuízo que os cães vadios ocasionam à entrada dos estabelecimentos, provocando aspectos anti-higiênicos.

Impõe-se, portanto, que surja uma solução para o problema, que embora não seja dos mais complicados, faz gerar opiniões pouco homogêneas.

POSSE DA NOVA COMISSÃO DA U. N. — Realizou-se no domingo, no salão nobre dos Paços do Concelho de Olhão, a posse da nova comissão concelhia da U. N. que teve a assistência de muito público.

A comissão é constituída pelos srs. dr. Manuel de Sousa Guita Júnior, presidente, Alfredo Guilherme Costa Monteiro da Fonseca, vice-presidente, Joaquim Nobre da Costa Teixeira, José Mário Rodrigues Mascarenhas e Manuel António Ferro Sequeira, vogais.

A sessão foi presidida pelo governador civil do distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, que se encontrava ladeado pelos srs. dr. Aires de Lemos Tavares, presidente da comissão distrital; Raul Bivar, presidente da Junta do Distrito; Alfredo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão e outras autoridades.

Abriu a sessão o dr. Aires de Lemos, que se referiu à figura do novo presidente da comissão concelhia, seguindo-se no uso da palavra o presidente da Câmara de Olhão e o dr. Manuel Guita e encerrando a sessão o sr. governador civil que se referiu ao actual momento político nacional.

INSISTINDO

(Conclusão da 1.ª página)

tiga e que por ela trabalhou dedicadamente, através da Casa do Algarve, de que foi um dos sócios fundadores, o professor do Conservatório Nacional e distinto violinista, Pavia de Magalhães, que, além do mais, foi o autor de numerosas composições musicais, algumas delas dedicadas à epopéia de Sagres, o que demonstrou numa reunião da aludida Comissão Cultural. Estas obras devem estar com certeza escondidas em qualquer caixote à espera de que, um dia, um professor do futuro Conservatório de Faro as reponha nas estantes musicais.

Na verdade, o maestro Pavia de Magalhães, já em 1935 tinha concretizado a sua ideia, levando-a às instâncias superiores; e em 1951 de novo a defendeu, com o professor e escritor dr. José Guerreiro Murta, em teses por ambos apresentadas ao II Congresso Regional Algarvio. Aliás desta reunião concluiu-se: «A criação em Faro de um Conservatório Regional de Música é uma medida que em absoluto se impõe, e que deve ser recomendada com insistência aos organismos administrativos da Província».

Ora, sucede que em Janeiro de 1961 decorreu o I Colóquio Nacional de Turismo ao qual foi apresentada uma tese pelo escritor António Quadros, que defendeu a necessidade de se desenvolver o rendimento económico e social do Turismo no País, através da valorização dos motivos culturais próprios de cada região — caminho este, aliás, largamente seguido no estrangeiro.

Pouco antes da Comissão Cultural da Casa do Algarve editar o estudo em referência, o director do «Diário de Notícias», o académico dr. Augusto de Castro, afirmava em fundo daquele jornal que a indústria turística só é completa e pode ser duradoura quando acompanhada pela finalidade duma consciência e duma cultura esclarecidas. Acrescentava aquele viajado escritor, que tinha representado o País em várias capitais estrangeiras, como diplomata distinto que

também foi, que «turismo não é um maná que caia do céu; as circunstâncias geográficas e os atractivos do clima, as belezas naturais e artísticas são condições que, de por si só, não bastam e precisam de ser aproveitadas e valorizadas para se tornarem elementos não apenas de atracção mas de fixação».

Passaram-se entretanto quase cinco anos depois que o referido «Estudo Algarvio» foi publicado. Como dissemos anteriormente, o Norte do País já executou aquilo que os regionalistas algarvios de Lisboa estudaram e programaram de tal forma que existem em Faro todos os elementos técnico-económico para pôr de pé o Conservatório Regional de Faro.

Fazemos votos para que não demore a aparecer na Província o «cérebro» capaz de executar aquilo que é velha ideia dos bons espiritos — mesmo porque, como dizem os franceses, «les beaux esprits se rencontrent toujours»...

T. V.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias

R. Artilharia Um. 40-1.ª, D. Telef. 685251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.ª, Bairro da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

LUMIAR

LÂMPADAS INCANDESCENTES E FLUORESCENTES

TOMATE AO NATURAL

Pedidos aos preparadores
VASCO & IRMÃO, LDA.
PORTIMÃO

ROSA MARIA
Cabeleireira

Informa todas as Excelentíssimas Senhoras que abriu o seu SALÃO, na Rua Aboim Ascensão, n.º 73-1.º
Telefone 24582 FARO

Este é o famoso "OLÍMPIA" PONTO AZUL

O televisor do espectáculo perfeito

APENAS 5990,00 com UHF

Utilize O nosso plano especial de pagamentos

FIAAL

LARGO DO MERCADO, N.º 2 - TELEF. 23062 FARO

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados. Rendimento de 6%. Facilita-se pagamento de 30% a liquidar em 20 anos. Trata Telefone 24566 — FARO.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1 000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA - Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. - Telefones 45843-47843
 QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/22
 REBOLEIRA - Amadora - Serviço permanente - Telefone 933670

LÃS MONTEIRO

Continua a apresentar o maior sorriso em **LÃS E FIBRAS** para tricotar à mão e à máquina.

Lãs

Tweed - Moquett - Australiana - Fanciful
 Perlana - Footing - Knopp - etc.

Fibras

Perlina - Leacril Mate - Leacril Brillhante
 Cordoné - Acrilinho - Chifon
 Zécrl e Dralon

Grande sucesso desta temporada

Lãs Bouklett - Mohair Perlé de Lã

NÉVOLÃ - Boa qualidade Preço 100\$00 kilo

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Rua da Igreja, 48 - Portimão

Foram inaugurados em Lagos os transportes colectivos

LAGOS — Como havíamos previsto, foram inaugurados no passado dia 24 os transportes colectivos.

O Município associou-se inteiramente à ideia, pois o acto inaugural teve a presença dos srs. presidente e vice-presidente e pessoas de família.

Por ora funcionam as carreiras da Ponta da Piedade e Meia-Praia, utilizando-se tractor com atrelado. Este, bastante típico para a época balnear, protegido como vai ser em todos os sentidos excepto o da entrada dos passageiros, estamos convencidos que servirá bem mesmo para a época do Inverno. Os bancos de madeira vão ser armoados, podendo dizer-se que para principiar não é de exigir mais. Contam os concessionários dispor antes do fim do ano de autocarro para o trajecto, na cidade, que alargado até à Praia virá beneficiar grande parte dos operários que, em especial nos dias chuvosos, têm dificuldades para chegar ao trabalho a tempo e horas.

Está, pois, Lagos de parabéns pela feliz iniciativa, que se fica devendo a Anselmo D. Calmo e bem assim quem se interessaram para que a mesma vingasse. Oxalá, que tudo se encaminhe para não abalar a vontade de mais e melhor que constatamos nos concessionários, porque nos tempos que decorrem, os transportes colectivos importam muito ao progresso das localidades mais populosas.

cará mal um estudo tendente a harmonizar os direitos do domínio marítimo com os dos particulares.

Consentir zonas privativas junto ao mar equivale, em nosso modesto entender, a abrir portas para coisas ilícitas que podem resultar em desprestígio de Lagos e até da Nação.

O GRÊMIO DA LAVOURA E A MÚTUA DE GADO BOVINO — Não foram de todo infrutíferas as diligências do sr. dr. Cabrita, como delegado da Mútua do Gado Bovino, junto do sr. presidente da direcção do Grémio, para que os serviços daquela continuassem a funcionar, adstritos a este. Estão porém longe de satisfazer as condições apresentadas visto a imposição de o signatário não poder ir ali na qualidade de director da Mútua, sem ser acompanhado por outro membro da direcção, ou quaisquer outros sócios por motivo de assembleias gerais.

Alega o sr. presidente da direcção do Grémio, para justificar tal decisão, questões pessoais que, bem vistas as coisas não existem, mas sim agravos ao signatário pelo que a luz da Imprensa tem vindo sobre assuntos que se relacionam com a vida da lavoura. Estes têm de ser considerados muito acima de querelas impróprias de pessoas bem formadas. O signatário, apenas, não terá dúvida em colaborar com o sr. presidente da direcção do Grémio, para triunfo das causas que interessam à lavoura, e como o sr. presidente da direcção da Mútua, pelos incidentes que temos registado, está na disposição de se afastar logo que termine o seu mandato, espera que o ponto final surja por livre acesso à dependência onde se encontra o arquivo da Mútua, sempre que necessário para se desempenhar da missão de que está incumbido. Somos pela paz entre os homens, acrescentando que para triunfo das causas que interessam ao bem colectivo, não temos dúvida em trabalhar lado a lado com os que nos contrariam, posto que sempre respeitamos as ideias dos outros para que respeitem as nossas.

ARAGEM BENÉFICA NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA — Graças à acção de diligente enfermeiro, e presença de médico com que não contaríamos se não fora a existência do C. I. C. A. 5, sentese no Hospital da Misericórdia uma aragem benéfica.

Os mais carecidos não encontram tudo o necessário, mas já têm amparo de enfermeiro e médico, que nasceram para aliviar os sofrimentos físicos e até morais, porque as dores, ablandando de certo modo o espírito, reduzem as queixas e levantam a moral dos que as suportam.

Nos restantes serviços do Hospital é natural que ainda falte muito para amparar os que ali acorrem, mas como devagar se vai ao longe, formulamos votos para que o exemplo destes sirva a quantos são por um hospital maior e melhor, e, consequentemente, por uma renovação de métodos a que não sejam alheios o carinho, a modéstia e a solicitude.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA — Por motivo de obras que implicam a demolição do prédio onde têm funcionado os serviços da Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Lagos, passaram estes a funcionar provisoriamente na Rua de S. Gonçalo, n.º 11, próximo à Igreja de Santo António.

JURAMENTO DE BANDEIRA — Em 21 deste mês decorreu o juramento de bandeira dos recrutas do 3.º subturno da 3.ª E. R. de 1968, o primeiro após ter assumido o comando do C. I. C. A. 5, o sr. tenente-coronel Cavareza Pina. Este oficial usou da palavra, agradecendo a presença das autoridades e público em geral, e incutiu nos soldados o espírito patriótico que se impõe para bem cumprir, seguindo-se-lhe o sr. aspirante Pereira que em breve alacção disse das dificuldades que os militares encontram de início, as quais pouco a pouco se dissipam, dada a confiança adquirida pelo contacto com os superiores que os encaminham no cumprimento dos deveres.

Quer os membros de periferia automóvel, quer os de ginástica aplicada, agradaram de modo geral. Notámos a ausência da R. T. P., de representantes da Imprensa e das autoridades administrativas, talvez por motivos fortuitos, o que, dado o alto significado da cerimónia, é sempre reparado. Deu-nos porém alegria, após breve digressão pela cerca do quartel, constatar que tudo se prepara para um parque de viaturas cuja falta se faz sentir, e para replantação de arbustos que emprestem ao local mais vida.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Ensino no Algarve

PRIMÁRIO

Para a cantina escolar de Bensafrim (Lagos), foram nomeadas, respectivamente secretária e tesoureira, as professoras sr.ª D. Leonor do Nascimento Costa e D. Gilberta Maria Mendonça da Silva Mendes.

— A sr.ª D. Maria Rosália Alexandre Canas Martins, professora do extinto lugar masculino de Poco Novo (Loulé), foi colocada em comissão na escola feminina de Almansil (Loulé).

— Foram criadas as escolas masculina de Meia Praia (Lagos) e mista de Sagres (Vila do Bispo), tendo sido convertida em mista a feminina de Porches (Lagoa) e suspensa a mista de Esteval dos Mouros (Loulé).

— Para funcionar em regime normal foi criado um posto escolar misto em Pereiro (Moncarapacho), tendo sido suspensos os mistos de Poco Novo (Loulé), Carvalho de Baixo (Monchique) e Senhora do Verde (Portimão).

— Até terça-feira pode ser requerida a designação para a regência do ciclo complementar nos lugares mistos de S. Marcos da Serra (Silves) e sede do concelho de Vila do Bispo.

— Foram colocadas as regentes agregadas sr.ª D. Alda da Glória Quinteiro, D. Alda Maria Pereira, D. Amarília Rita Martins, D. Ana Cavaco Nobre, D. Dulce Maria Coelho Guerreiro, D. Fernanda Baptista Primitivo Vilar de Carvalho, D. Hortense Maria Pereira, D. Ilda Maria Vieira dos Santos, D. Ilda Cabrita Correia, D. Isabel Maria Guerreiro Ramos, D. Joaquina Maria Guerreiro, D. Luísa da Conceição Alves Nunes, D. Margarida Baptista da Silva, D. Maria Adélia Martins, D. Maria Amélia da Silva Semão, D. Maria Arlete, D. Maria Arlinda Claudino Nenê, D. Maria Capela Páscoa, D. Maria Diamantina de Jesus, D. Maria Elisabete Santos Silva, D. Maria da Encarnação

AINDA O CASO DO MORRO LACOBRIENSE DA DONA ANA — Depois do muito que escrevemos sobre o célebre morro da praia da Dona Ana, sentido de não dever ser considerado propriedade particular, mas sim do domínio marítimo, sem reparos de quem quer que fosse, julgamos definitivamente assente que aquele não deveria ser propriedade particular.

Acontece, porém, que ao passarmos recentemente junto ao morro, deparámos com as iniciais F. O. G. R. na parede que em parte o circunda, por sinal junto a uma cancela feita decreto com fins de proibição de passagem de peões junto à orla marítima, que não podemos nem devemos aceitar, porque o livre acesso data de séculos.

O morro em causa, na enchente das marés, fica cercado de água por todos os lados, menos pelo que o liga à terra, formando um pequeno istmo. Para o alicercar convenientemente há que lizar a praia. Poderá haver razões para contendas, posto que os homens que acima de tudo colocam o dinheiro, quando vêm frustrados os planos que permitam conseguir mais e mais, chegam a dispor-se a efectuar despesas iguais ou superiores ao que pensaram realizar no sentido de levarem a melhor. Afigurase-nos porém razoável que os interesses colectivos, sejam colocados sempre acima dos individuais ou partidários, e assim, quando surjam contendas para prejudicar aqueles em benefício destes, que se promulgarem leis, se necessário, para acatular os primeiros. O direito de posse que entidade particular pretende no caso do morro da Dona Ana, não deve ser alheio ao que se verifica na zona do Forte do Pinhão, que praticamente fechada ao fisco, com a agravante de pontar a ligar tal zona a uma rocha que vai pelo mar dentro, é exemplo frisante de propriedade privativa na orla marítima, que, quer queiramos quer não, é porta aberta para abusos, desde que os proprietários de zonas em tais condições sejam de tendência para abusar. A propriedade que hoje pertence a pessoa isenta, pode amanhã pertencer a pessoa sem escrúpulos, e assim, todos os cuidados consideramos poucos para evitarmos propriedades privativas junto à orla marítima. Não sabemos em que ponto está o pedido do proprietário dos terrenos contíguos ao morro da Dona Ana, sobre a urbanização que pretende até à praia do Camilo. Convidamos de que todas as entidades que venham a pronunciar-se sobre o assunto, defendendo os interesses colectivos, mas na dúvida de que o dinheiro dos que são pelo individualismo e partidarismo possa contribuir para desvirtuar a razão de ser das coisas, permitimo-nos alertar no sentido de uma zona que sempre tem sido livre não vir amanhã a ser propriedade de meia dúzia, com prejuízos de ordem diversa, inclusive o de contrabando, que mais fácil se torna quando o fisco existe para «inglês vera» como é o caso da zona do Pinhão. O ideal seria que em toda a costa existesse definida a zona livre de passagem ao menos para peões, como acontece na que vai do Pinhão à Dona Ana, onde existe uma sebe a quase toda a extensão, que faz a demarcação da propriedade particular. Mas se tal não é fácil em determinados pontos, pelos recortes mais acatunados que o mar provoca, não fi-

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Instalações para Comércio

do Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas, do dia 9 de Dezembro próximo, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Janeiro de 1969 a 31 de Dezembro de 1970.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 12 de Novembro de 1968.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

UMA RECOMPENSA PARA QUEM PREFERE O MELHOR

PARA QUEM PREFERE PHILIPS






ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL






OPORTUNIDADE ÚNICA OFERECIDA AOS COMPRADORES DE RÁDIOS • TELE-RECEPTORES • EQUIPAMENTO MUSICAL • GRAVADORES E ELECTRODOMÉSTICOS PHILIPS

Concurso PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

CONSULTE OS AGENTES

FARO LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Carlos Alberto de Pinho Araújo, escrivão de Direito de 3.ª classe, em comissão de serviço no tribunal da comarca de Lagos, foi colocado, como requerer, no tribunal de Arouca.

— A sr.ª D. Maria Cândida de Brito, escriturária de 2.ª classe, interina, da Conservatória do Registo Civil de Tavira, foi rescindido, a seu pedido, o contrato, por ter tomado posse de outro lugar.

— O sr. José Vitor Leal Mateus, 3.º ajudante da Conservatória do Registo Civil e Cartório Notarial de Alcanena, foi contratado para o mesmo lugar em Vila do Bispo.

Entra amanhã em actividade a Secção Filatélica do Circulo Cultural do Algarve

Com o início das suas actividades marcado para amanhã, data em que se comemora no nosso País o XIV Dia do Selo, foi criada a Secção Filatélica do Circulo Cultural do Algarve, com sede em Faro, na Rua Conselheiro Bivar, 93-1.º.

A secção, que há cinco anos se mantinha em regime de «organização», viu agora concretizada a sua criação, graças ao impulso de alguns dedicados amigos da filatelia que receberam do Circulo Cultural do Algarve o apoio necessário dispensando-lhe instalações e facilidades para início das actividades. Filiada no Clube Filatélico de Portugal de quem tem recebido gentilezas e valioso incitamento, conta não só com o apoio daquela agremiação como do seu dedicado e infatigável presidente da direcção, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

O novo agrupamento assinalará a sua constituição com um sobredito comemorativo e por coincidência fará uma Exposição Filatélica, não competitiva, nas salas do Circulo Cultural do Algarve, para assinalar o XIV Dia do Selo.

A inscrição na Secção, aberta a todos os sócios do Circulo Cultural do Algarve, exige apenas o preenchimento de uma ficha filatélica, que pode ser solicitada para a sede, ou para o apartamento n.º 139 — Faro.

As reuniões de filatelistas foram marcadas para depois das 21 horas, na sede, continuando a haver aos domingos reuniões no acolhedor ambiente de «O Seu Café», no Largo de S. Pedro.

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 610 — 30-11-1968

TRIBUNAL JUDICIAL DA
 COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que pela segunda secção de processos da comarca de Olhão, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a ré Celeste dos Santos Isabel, casada, doméstica, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Faro, no Largo do Carmo, para contestar querendo, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, a acção de divórcio litigioso que lhe move seu marido José Jerónimo Ramos, casado, marítimo, residente em Olhão, e no qual este pede a decretação do referido divórcio alegando o adultério e abandono do lar conjugal.

Olhão, 14 de Novembro de 1968.

O Juiz de Direito,
Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,
Luís Manuel da Silva Garcês

